

VIII Encontro Centro-oeste do Programa de Educação Tutorial

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

ESPERANÇAR E RESISTIR: EXPERIÊNCIAS DA VIRTUALIZAÇÃO DA PRESENCIALIDADE ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Área do trabalho: Ciências Humanas

Adda Nari Sousa dos Reis, Anna Pereira de Novais, Beatriz da Silva Rezende, Bruna Lopes Lima, Ellen Dantas, Emily Agna de Souza Sales, Fernanda Chaves de Souza, Gabriel de Souza Silva, José Carlos Aguilera, Patrícia Lima Martins Pederiva (Tutora), pat.pederiva@gmail.com

Filiação dos autores: PET Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF (unbpetedu@gmail.com).

RESUMO: O presente artigo propõe a reflexão do contexto educativo e da saúde mental dos discentes e docentes frente ao ensino remoto como consequência da pandemia do coronavírus (COVID-19). Em tempos de isolamento social e distanciamento físico, o virtual se tornou o “novo normal”, no entanto, essa nova forma de dar continuidade ao ensino evidenciou ainda mais as desigualdades enfrentadas principalmente pelos estudantes no meio acadêmico, desde à falta de acesso à internet e equipamentos adequados para estarem presentes nas atividades a quadros de ansiedade e pânico devido às diversas inflexibilidades relatadas pelos discentes no decorrer do semestre letivo virtual. Diante disso, o PET-Edu, da Faculdade de Educação da UnB, juntamente com outros grupos da Faculdade de Educação, se organizaram a fim de pensar possibilidades de amenizar esses quadros de sentimentos pessoais.

Palavras-Chave: Educação, Saúde Mental, Pandemia.

Introdução

O mundo vive o cenário de pandemia e distanciamento físico causados pelo coronavírus, que se espalhou rapidamente em escala mundial e segue, há quase dois anos, variando entre crescente ou decrescente de acordo com a gestão de crise de cada lugar. A globalização amplia as desigualdades relacionadas às vulnerabilidades regionais, apontando como as desigualdades afetam a capacidade de enfrentamento da pandemia. (ALBUQUERQUE; RIBEIRO, 2020)

A sociedade de um modo geral passa por um momento de mudanças e incertezas que culmina a repensar valores, hábitos e prioridades construídas até aqui. E, por isso, testemunhamos enquanto sociedade as consequências e os sofrimentos que essa realidade da pandemia da covid-19 mobiliza nas relações entre indivíduos e comunidades, seja na educação ou na saúde.

Desde março de 2020, o Brasil enfrenta os efeitos da pandemia, que nos aproxima de 600 mil mortes no país (julho 2021), e obrigou a tomada de medidas emergenciais para conter o avanço do vírus. O Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarando estado de Emergência em Saúde Pública, que mudou as rotinas de trabalho da sociedade. (BRASIL, 2020)

O que pode funcionar para alguns, não funciona para a maioria. Em um panorama geral, o estado de saúde pública é de calamidade. Na política educacional, se uma discussão crítica e razoável em torno das dificuldades

VIII Encontro Centro-oeste do Programa de Educação Tutorial

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

enfrentadas pelo Brasil no âmbito da Educação Básica pouco tem acontecido, isto ocorre ainda menos em relação ao Ensino Superior.

A adoção do ensino remoto pelas Universidades, embora pareça estar atendendo ao direito à educação, apresenta em sua cultura organizacional problemáticas que a comprometem e esvaziam. De tal forma, “a Universidade fecha os olhos a toda esta realidade e com o intuito de ‘não perder tempo’ e retomar as aulas, aceitando o que se chama de ‘nova normalidade’, reduzindo o ensino à absorção de conteúdo” (MENEZES; COSTA, 2020, p. 111)

Muitos estudos e pesquisas (OLIVEIRA & SANTOS, 2021; SCHMIDT, 2020; CORREA, 2020) começaram a apontar para a questão do adoecimento do professor em função do trabalho, bem como a crescente quantidade de profissionais da área afastados por problemas de ordem psicológica e psiquiátrica.

... durante a pandemia, por não conseguir atingir os objetivos propostos pela instituição, e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, os docentes acabam adoecendo e solicitando afastamento do trabalho nas escolas. (OLIVEIRA; SANTOS, 2021, p. 39.196)

Este tema foi pauta de estudo neste semestre para o PET-Educação, não apenas abrangendo o afeto dos docentes mas também dos discentes.

Método

Imbuídos das experiências que o grupo vem fazendo juntamente com o Coletivo de Saúde Mental FE-UnB desde 2018 com rodas de conversa a fim de, proporcionar um ambiente mais estável e acolhedor dentro do espaço acadêmico o grupo vem se debruçando desde então sobre tais temáticas com a intencionalidade de propor alternativas de apoio à saúde mental dos estudantes.

Para compreender os impactos do ensino em tempos pandêmicos, o PET-Educação juntamente com outros grupos dentro Faculdade de Educação como, os projetos de extensão Semillero e Autonomia e o Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPe) se propuseram a pensar novas formas de tentar amenizar o sofrimento estudantil decorrente das vivências que se intensificaram dentro dos ambientes virtuais. Com a intencionalidade de fazer atividades conjuntas nas quais os estudantes se sentissem mais acolhidos, o grupo PET tem proposto ações para combater o adoecimento emocional dentro dos espaços da Universidade.

Desde antes do início do ensino remoto nas universidades, os estudantes apresentam queixas decorrentes das relações inflexíveis e abusivas com professores, que não consideram os outros contextos dos estudantes (pessoal, familiar, profissional, social). Tais queixas se intensificam com o ensino remoto, e com o crescente adoecimento emocional da comunidade discente. Nesta pesquisa o PET acolheu os relatos de estudantes afetados com ansiedade, crises de pânico, depressão e outros sintomas físicos e emocionais.



VIII Encontro Centro-oeste do Programa de Educação Tutorial

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Dias 4, 5, 6 e 7 de
setembro



Universidade Federal
da Grande Dourados

A partir dos relatos, os grupos buscaram discutir as problemáticas envolvidas na dinâmica institucional de adoecimento dos discentes e o que a Universidade tem proposto para superar os conflitos nas relações dentro do âmbito virtual acadêmico.

Resultados e Discussão

Parte dos relatos apresenta experiências dos estudantes que, devido ao desemprego decorrente do cenário pandêmico e às ausências de bolsas e auxílios, foram despejados e impedidos de continuar seus estudos. Outros tantos por perdas irreparáveis de familiares e queridos pela COVID-19, e/ou por terem se contaminado e estarem enfrentando complicações de saúde.

Em todos esses casos notou-se que o adoecimento discente não surge na Universidade, mas é a somatização de diversos fatores que envolvem os sujeitos. A instituição acadêmica, que deveria acolher o estudante em seus diferentes contextos, surge nos relatos como espaço de exclusão que engatilha a ansiedade, potencializando e concretizando o adoecimento emocional dos estudantes.

Os efeitos da desigualdade e da exclusão no espaço Universitário ficam mais evidentes diante das soluções e projetos tecidos às pressas para tentar-se ainda manter a ilusória sensação de “normalidade” com o ensino remoto, que apenas reedita a mesma precariedade de acesso e permanência. As desigualdades na educação brasileira que existem desde o seu surgimento são intensificada pelos efeitos da pandemia, pois

Há estudantes, essencialmente no âmbito da educação pública, que não possuem acesso à internet, ou não possuem computadores em casa. Durante o período normal de aulas, as bibliotecas e laboratórios de informática da escola eram o local onde o aluno conseguia ter acesso aos aparatos tecnológicos. (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 41)

Estudantes mães precisam conciliar as obrigações acadêmicas com as obrigações domésticas: cozinhar, limpar, cuidar dos filhos e seus estudos, também remoto. O adoecimento generalizado tornou cada vez mais difícil distinguir complicações de ordem material das de ordem emocional, o que também dificulta a investigação e direcionamento de cada problemática.

Aqui a máxima do “direito à educação” torna-se banal quando ignora os fatores determinantes para que esta seja “de qualidade”, atropelando qualquer variável humana com doses exasperadas de atividades, provas, seminários, questionários e horas de exposição diante da tela.

Houve encontros entre organizações estudantis, tais como Semillero e Autonomia, entre coordenação e professores para discutir e alertar acerca das demandas enfrentadas pelos alunos, que, por conta da invisibilização e desencontro causados pelo trabalho à distância, permaneciam desconhecidas e silenciosas, embora não ausentes.



VIII Encontro Centro-oeste do Programa de Educação Tutorial

Dias 4, 5, 6 e 7 de setembro



Universidade Federal da Grande Dourados

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Conclusões

Não somente o PET-Edu, mas vários discentes, em operações individuais ou organizadas, trabalharam no sentido de dar seguimento resolutivo a tal problemática. O resultado de tais ações foi diminuto: obtiveram pouca escuta e ainda menos efetivação em campo prático. Pareciam muitas vezes unilaterais e inconciliáveis. A pressão, é claro, recaiu também sobre os integrantes do PET-Educação.

Concluimos este percurso de modo a manifestar publicamente a nossa preocupação com o modo com que o ensino remoto emergencial tem sido adotado e implementado, e com as consequências, que já começam a se manifestar em diversas matizes e tendem a se agravar se não forem pensadas e transformadas.

Fica evidente que a questão não é somente de ordem particular, mas que todo o cenário global, sobretudo nacional, tem participação ativa em todo este transtorno. Os efeitos da pandemia somam-se aos danos emocionais em cada um, e a cultura docente, que imita a cultura mercantil capitalista em suas urgências produtivistas, contribui e justifica o adoecimento da comunidade.

O desgaste de criar inúmeras estratégias frustradas de operacionalização à distância e a vivência individual no ambiente acadêmico ao longo do semestre minguou a potência de todos. Tornou o trabalho de tentar amenizar o mal-estar, proveniente desta mescla imposta entre tecnologia e virtualização do ensino e da invasão deste no ambiente doméstico, custoso e aparentemente infrutífero, sem maiores suportes e aparatos.

Embora o grupo já vinha trabalhando com a temática desde de 2018, com rodas de conversa e acolhimento, compreendemos que na atual conjuntura é necessário uma remodelação de nossas ações tanto coletivas quanto individuais no intuito de reafirmar nossa posição e luta por por um espaço educativo de qualidade e que preze pela saúde mental de todos.

A nota do Banco Mundial sobre a escola em tempos de pandemia publicada em 25 de março de 2020 deixa claro que toda a infraestrutura que for construída no período de isolamento social deverá permanecer. Devemos permanecer lutando por uma escola igualitária, com melhores condições de trabalho, maior acessibilidade e não aceitar que o precário se torne a referência. (p.54)

Por hora, são estes os resultados, mas nos colocamos em direção ao desenvolvimento futuro e contínuo desta problemática, questionando o que pode ser feito e que ações coletivas podem ser tomadas para superar, de uma vez por todas, o sucateamento e a desvalorização das experiências acadêmicas.

VIII Encontro Centro-oeste do Programa de Educação Tutorial

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Referências

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de; RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, p. 1-13, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00208720>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria 188 de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília, DF, 2020

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>>

CORREA, Sandra Milena Moreno. A inovação educacional na época do Coronavírus. **Salutem Scientia Spiritus (Online)** v. 6, n. 1, p. 14-26, 2020. Disponível em: <<https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/salutemscientiaspiritus/article/view/2290/2863>>

MENEZES, Magali Mendes de; COSTA, Pedro de Almeida. O Ensino Superior: as antígonas de nosso tempo pandêmico e o agravamento das desigualdades sociais. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 10-117, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/37949/24452>>

OLIVEIRA, Erick Cunha de; SANTOS, Vera Maria dos. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 39193-39199 abril de 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28307/22408>>

SCHMIDT, Beatriz. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novocoronavírus (COVID-19). **Estudos Psicológicos**. Campinas, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>>

VIEIRA, Nivia Silva. Estado burguês, educação e pandemia. In: **Escola de educação básica para todos**. Org: MESQUITA, Deise Nanci. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020 Disponível em: <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Escola-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-para-Todos-Volume-5_07.09.20.pdf>